

Cariello acusa Magela e Vigilante de perseguição

O ex-presidente regional do PT, Orlando Cariello, classificou como "retaliação" por suas posições contrárias às defendidas pela corrente "Articulação" — majoritária a nível nacional — a determinação da Secretaria Nacional de Organização do partido de suspender o registro de sua candidatura até que sejam esclarecidas as acusações de dupla militância no PT e no PC Ala Vermelha, agremiação a que ele nega pertencer.

Cariello garantiu que a proposta de suspender o registro de sua candidatura e ainda um rescisão da intervenção que a direção nacional fez no diretório regional após a primeira convenção, que o indicou candidato a governador. Ele diz que os atos da secretaria de organização beneficiam o candidato a deputado federal Chico Vigilante — um dos integrantes da Articulação em Brasília — e o candidato a deputado Distrital Geraldo Magela, presidente regional do PT, e que sempre trabalharam contra sua posição "revolucionária e socialista".

"A interferência da direção nacional é como o caso do menino que apanha na rua e vai chamar o irmão mais velho", comparou Ca-

riello, que acusa Chico Vigilante e Magela de criarem o clima favorável à intervenção e agora à suspensão de seu registro, já que o primeiro candidato a deputado eleito pelo PT será aquele que obtiver mais votos dentro da legenda. "Querem impedir que posições defendidas por mim sejam testadas eleitoralmente", afirma Cariello.

O ex-presidente petista não vê problema em abrir diálogo com o atual presidente Magela sobre a regulamentação de sua corrente interna, mas lembra que o assunto já está sendo discutido com a comissão de tendências da direção nacional, que poderá fazer uma reunião em Brasília ainda esta semana. "É ridículo que venham agora questionar minha condição de petista, partido de que faço parte há dez anos". Segundo Cariello, o maior empecilho colocado para o registro de sua candidatura é que a circular da direção nacional quer ceder a legenda para que ele dispute a eleição se não forem comprovadas as acusações de que pertence ao PC Ala Vermelha. "É o caminho inverso, o acusado é que tem que provar a ausência de culpa", concluiu Cariello.